

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6,000

Semestre..... 3,500

Numero avulso.. 100

Pagamento adiantado.

Publicações por ajuste.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES : - I. Joffly e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à " Praça Municipal " n.º 21.

ASSIGNATURAS.

Fôra da comarca e provin-
cias.

Anno..... 7,000

Semestre..... 4,000

Pagamento adiantado.

Tiragem 1:300 exemplares.

Campina-Grande, Sexta-feira, 9 de Agosto de 1889.

EPIHEMERIDES.

Almanak

Agosto (tem 31 dias.)

Domingo.	Segunda-feira.	Terça-feira.	Quarta-feira.	Quinta-feira.	Sexta-feira.	Sabbado.
...	1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
...

PHASES DA LUA.

Cresc. a 4 -cheia a 11 -ming. a 18 -nova a 25.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 9 DE AGOSTO DE 1889.

Soccorros publicos

No intuito de descobrir a causa que levou o governo a expedir o aviso em que ordenou que fossem extintas nesta provincia as commissões de soccorros e de obras publicas, expendemos em nossa edição passada algumas considerações, que devem ser hoje continuadas.

Fizemos ver que o governo não podia ter dados certos para deixar de acreditar na existencia da secca; porquanto, nenhum parahybano bem intencionado jamais poderia tel-os ministrado, nem tão pouco o Sr. Dr. Gama Rosa, ainda muito novo na provincia para poder formar juizo seguro sobre suas necessidades.

Não podendo encontrar abrigo em nosso espirito a ideia de que o governo actual continue a deixar esta pobre provincia entregue ao mais absoluto esquecimento, hoje sobretudo que nas regiões do norte se vem buscar com tanto empenho elementos de vida, fomos conduzidos mui naturalmente a pensar que algum outro alvitre havia o governo adoptado em sua sabedoria, para vir com mais efficacia em auxilio dos infelizes indigentes, que estão morrendo á mingoa.

Cumpre-nos presentemente confessar

que, se é este o pensamento do governo, outra não pode ser a medida que a boa razão aconselha que se empregue, em substituição ao sedico systema de distribuição a esmo de dinheiro e farinha, senão a construcção immediata do prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* do Mulungú para Alagôa Grande e do Pilar para a cidade de Campina.

Mas cabe aqui uma explicação antes de proseguir.

Pelo facto de chamarmos sedico ao systema de distribuir soccorros aos famintos actualmente empregado não se segue que o condemnamos em absoluto.

Não; o que é mau não é de todo imprestavel, desde que é susceptivel de progresso e reforma; é exacto que dar dinheiro e viveres ao povo em recompensa de trabalhos que ninguem vê, por isso que são executados tumultuariamente, é uma medida que seria injustificavel, se não fôra a atenuante da miseria e da fome, que de prompto não permittia cogitar-se de providencias mais adequadas e melhor ordenadas; desde que, porem, distribuidos os primeiros soccorros, voltam a calma e o sangue frio, aquellas medidas irregulares devem ser reformadas sem demora.

Justamente são essas considerações que devem ter pesado no espirito do governo para mandar cessar desde já a ordem de consas até aqui estabelecida para a distribuição de soccorros ás victimas da secca.

O aviso do governo, porem, já chegou ha cerca de 15 dias e desde então tudo parou: distribuição de viveres e construcção de obras publicas.

Essa demora é que é injustificavel e ocasionadora de males incalculaveis.

Se o governo está resolvido a mandar construir o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu* para o interior, faça-o immediatamente, porque, quer o acreditem quer não, o facto é que na provincia da Parahyba já se tem morrido de fome; o Exm.º Sr. Dr. Gama Rosa já tem disso sciencia plena.

O prolongamento da estrada de ferro, por conta do governo, se entre este e a companhia *Conde d'Eu* não se chegar a qualquer accordo sobre o assumpto, é de grande alcance para a provincia e para o proprio governo, ao mesmo tempo que é o unico meio de regularisar e revestir da honestidade precisa o serviço da distribuição de soccorros.

Alem disso, no programma com que o ministerio apresentou-se diante do parlamento acha-se a solemne promessa de que o governo está resolvido a cuidar seriamente de desenvolver em todo o paiz a viação ferrea e de fazer

gostar a todas as provincias dos beneficios de tão util e prodigiosa invenção.

Que melhor occasião pode encontrar o governo para pôr em execução plano tão patriótico do que esta, quando os trabalhadores affluem de todos os lados e por baixo preço!

O Exm.º Sr. Visconde de Ouro Preto, já o dissemos, era ministro da fazenda em 1877, quando esta provincia foi tambem devastada pelos horrores de tremenda secca; S. Exa. ha de estar lembrado das grandes sommas que mandou gastar em soccorros publicos nesta provincia e em outras.

Pelo que nos toca, ha de saber o actual presidente do conselho de ministros que nenhum beneficio material d'ahi resultou para nossa provincia, nem mesmo ha de ter esquecido S. Exa. que maiores beneficios auferiram de seu caridoso afan em soccorrer os necessitados os ricos e abastados especuladores do que as proprias victimas da indigencia das estações.

Tudo isto pesou por certo no espirito do abalisado estadista que ora dirige os destinos da patria.

Por outro lado é provavel que haja igualmente influido no animo de S. Exa. o lado moral da questão, que, por mais de um titulo, devia ter prendido sua preciosa attenção.

O systema até hoje usado para a distribuição de soccorros aos indigentes, mal posto em pratica como tem sido, outra cousa não significa senão uma distribuição de esmolas em alta escala, que, dada a nenhuma educação do povo e sua habitual indolencia, antes corrompe e perverte os caracteres do que os ennobrece e habilita o cidadão para futuros trabalhos e proximas emprezas.

E' este um ponto para que devem sempre convergir as vistas de um governo moralisado, como acreditamos que o seja o do Sr. Dr. Ouro Preto, sobretudo quando medita S. Exa. realizar grandes reformas no sentido de melhorar o estado actual da sociedade brasileira.

Encarado por este lado o aviso do governo, confessamos que é elle comprehensivel e até louvavel; mas é necessario que seja s guido de ordens immediatas para o prolongamento da estrada de ferro *Conde d'Eu*; do contrario terá sido contradictorio o pensamento do governo, terá sido illegal o passo que deu, terá sido um erro, terá sido uma calamidade publica.

A secca existe e seus tristes efeitos tendem a augmentar.

O governo está encorrendo em gravissima responsabilidade, a de jogar indifferente e sobranceiro com a vida de milhares de brasileiros.

Cabe ao Exm.º Sr. Dr. Gama Rosa, seu delegado nesta provincia, bem es-

tudar as questões e abrir os olhos ao governo geral.

Cuidado! Cuidado!

A Parahyba e o Ceará

Não nos foi dado ler ainda em sua integra o aviso do ministro do imperio ao presidente desta provincia sobre as commissões de soccorros e obras publicas que foram aqui creadas em virtude da secca.

Vemos tão somente dos jornaes que o objecto de semelhante aviso consiste simplesmente na recommendação para dissolver as duas repartições de obras e soccorros publicos, devendo, porem, o presidente providenciar sobre a execução de taes serviços pelos meios ordinarios.

A vista disto, cremos que o Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, dissolvendo as repartições referidas no aviso, procedeu regularmente; mas incontestavelmente, suspendendo as obras publicas em andamento e a distribuição de soccorros aos famintos, S. Exa. foi muito alem daquillo que o ministro do imperio recomendava-lhe.

Dissolver repartições de soccorros e obras publicas não é suspender soccorros e obras em andamento.

Tanto mais acreditamos em ter havido, por parte do Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, interpretação demasiado ampla do aviso do ministro, quanto o seu procedimento nesta provincia está diametralmente em opposição ao procedimento do Exm. Sr. Dr. Henrique d'Avila no Ceará, achando-se como se acham as duas provincias em circunstancias identicas e, por outro lado, não sendo possivel admitir que para combater os mesmos males o governo haja dado instrucções contradictorias a seus delegados em ambas as provincias assoladas.

O systema de distribuir soccorros que o Sr. Dr. Gama Rosa encontrou estabelecido nesta provincia, bem como o Sr. Dr. Henrique d'Avila no Ceará, com certeza não podia ser conservado.

O Sr. Dr. Henrique d'Avila substituiu-o, no Ceará, por um outro que o honra sobremodo, ao passo que, entre nós, o Sr. Dr. Gama Rosa extinguiu-o *in totum*, sem mandar adoptar nenhum outro em seu lugar.

Esi ahi o mal; eis ahi as queixas da provincia.

Casualmente as ideias que influem no animo do Exm. Sr. senador Avila acham-se em parte de accordo com as toscas considerações que temos apresentado nesta folha em secção editorial.

Para melhor orientação do Exm. Sr. Dr. Gama Rosa, cuja administração desejamos seja proficua a esta provincia, vamos publicar aqui parte do relatório com que o presidente do Ceará abriu a respectiva assembléa provincial,

e onde vem claramente exposto o seu plano relativamente à secca que afflige aquella provincia tanto quanto a nossa.

Eis as palavras do sr. senador Henrique d'Avila:

« De todas as commissões administrativas e politicas com que me podia honrar o patriótico gabinete de 7 de Junho, era a presidencia do Ceará a unica que eu não podia recusar.

« No exercicio do cargo de ministro da agricultura em 1883, foi o Ceará a provincia que mais preoccupou a minha attenção. Convalencia esta nobre provincia da calamidade da secca, que a flagellou por tres annos e meio consecutivos, e já ia operando o milagre de libertar-se do aniquilamento com o qual que esteve exposta durante esse tenebroso periodo, quando a experiencia e o estudo demonstraram a toda a evidencia, que esse terrivel flagello da secca nos visitaria mais vezes, pois que depende elle de leis naturaes independentes da vontade do homem. E então, de animo firme e inquebrantavel deliberei arrivar o Ceará com elementos necessarios para debellar esse formidavel inimigo, nas suas invasões subsequentes, libertando assim o Thesouro Nacional do immenso onus que sobre elle tem pesado nas seccas passadas, e que se aggravará cada vez mais nas futuras, até o aniquilamento completo.

« Desde 1877, os especialistas, os homens praticos, concordaram nos meios de evitar os effeitos devastadores das seccas, e esses meios e esses planos consistem: na construcção de estradas de ferro, e de reservatorios d'agua para irrigação. O illustre engenheiro francez Julio J. Revy, de grande capacidade e proficiencia neste genero de trabalhos, tinha já organisaado os estudos, planos e orçamentos de tres grandes reservatorios d'agua para irrigação desta provincia, o de Quixadá, o de Itacolomy e o de Lavras; encampada a estrada de ferro de Baturité, fez-se o seu prolongamento até Baturité; construiu-se as estradas de Sobral, a de Aracaty ao Crato; porém eu não dispondo de verba especial para essas grandes obras desta provincia, aproveitei um saldo de 400 contos de réis que realisou-se na verba «Obras Publicas» do orçamento da agricultura, e empreguei-o nos estudos do prolongamento da estrada de Baturité, que ordenei, e nos materiaes e serviços para iniciar-se os trabalhos da construcção do açude de Quixadá. Demorei-me pouco tempo no ministerio da agricultura, e o meu successor, não só não proseguio no caminho por mim encetado, como mandou sustar as ordens que tinha eu dado para a compra de machinismos, demittiu as commissões nomeadas para os serviços da construcção do açude de Quixadá, e estudo dos prolongamentos das estradas de ferro, deixando os machinismos já comprados, espalhados por diversos pontos e adidiadas todas as obras da regeneração do Ceará! Si tão desastrosamente esses trabalhos não fossem suspensos e addiados, em 1887 estaríamos com o açude de Quixadá prompto para irrigar uma superficie de 3,000 hectares no fértil valle de Quixadá, que na actual epoca calamitosa que atravessa esta desventurada provincia, poderia alimentar os 60,000 retirantes que lá se acham neste momento vivendo do trabalho e dos recursos da secca que lhes ministra o governo para os libertar da morte!

« Não conheço expressões bastante severas para profligar esse descommunal attentado praticado contra os interesses vitaes desta provincia, e contra immensos interesses das finanças do Imperio!

« Prosegui, no Senado, nessa santa cruzada da regeneração do Ceará, e em todas as reuniões d'aquella camara do nosso parlamento minha voz se fez ouvir em pro dos interesses vitaes desta provincia, chamando a attenção dos poderes publicos nesse sentido, lamentando e profligando a sua desidia, inercia e abandono em questão tão momentosa, e que hoje constitue uma das maiores vergonhas do Imperio do Brazil, um dos cancores que lhe corcoem mais rapidamente as entranhas, e o desacreditam perante as nações do universo! E na realidade! Como poderá o Brazil padecer honestamente bragos do velho mundo, quando falta-lhe patriotismo e civismo para libertar grande parte dos que possuem em seu agigantado solo, da miseria, da fome e dos desastros da secca?!

« Felizmente para o Ceará e seguramente para o Brazil inteiro, e para a guarda das nossas instituições organizou-se o ministerio 7 de Junho, que entre os trabalhos que constituem seu grande objectivo governamental, estão incluídas as obras necessarias á regeneração desta bella provincia.

« Dizei-me: nestas condições podia eu recusar a honrosa missão que me foi confiada pelo ministerio 7 de Junho? Não sou pois um temerario atirando-me á realisacão desse grande objectivo administrativo, em favor do qual me tenho empenhado com a maior dedicacão, zelo e estudo de que sou capaz.

« Não ha difficuldades invenciveis para quem tem coragem, tenacidade e abnegação inquebrantaveis. Tudo me faltará no desempenho desta honrosa e grandiosa missão, que me trouxe á esta bella terra, porém essas qualidades me alentarão até o ultimo termo da lucta e do trabalho.

« Senhores, a irrigação desta bella provincia, é um trabalho relativamente facil.

« Não existem obras mais conhecidas, quer quanto aos meios de sua realisacão, quer quanto á precisão mathematica de seus resultados, do que as que se destinam á irrigação.

« No norte da Italia o serviço de irrigação é um modelo neste genero de trabalhos.

« Sobre os reservatorios canoas e serviço de irrigação milanez, existem tantas obras escriptas em todas as linguas, que podem constituir livreria, uma grande.

« As Indias orientaes, tambem constituem em relação a este serviço, um grande monumento de trabalho, de riquezas e experiencias de todo genero.

« Tem as Indias orientaes do dominio inglez, e seu protectorado perto de 200 milhões de habitantes; e de certo aquelle paiz não poderia ser habitado por tão condensada população, se o seu solo não tivesse a grande fertilidade que tem, por causa unicamente do systema de irrigação que possui.

« Aquelles paizes produzem arroz para alimentacão de todos aquelles milhões de habitantes; e ainda para nos enviarem a grande quantidade desse genero que importamos, assim como todos os outros paizes do mundo, servem, no entanto ás terriveis seccas periodicas, como o Ceará.

« Desde os tempos mais remotos, o serviço de irrigação tem sido praticado, sempre com resultados sorprendentes para o aumento da productividade do solo, e riquezas das nações.

« Na Babylonia, os lagos artificiaes que serviam á irrigação tinham a circumferencia de 20 legoas, e tão monumentaes eram essas obras que as terras que foram extrahidas d'ellas serviram para constar os diques do Euphrates, uma maravilha hydraulica daquelles remotos tempos. O congresso dos Estados-Unidos acaba de votar um credito de 250,000 dollars, para ser estudado o serviço da utilisacão das regiões acidas daquelle paiz, por meio de um grande systema de irrigação. O estudo abranerá a escolha das localidades apropriadas á construcção de reservatorios e de outras obras hydraulicas necessarias á accumulacão e á distribuiçã d'agua, bem como á organisação de mappaes destinados á assinalar as terras que possam ser irrigadas. Será esta, sem duvida, a mais gigante obra hydraulica em todo o globo, mas essencialmente não se trata de applicar em vastissima escala o systema de irrigação, de que a Lombardia, o Egypto e muitas outras regiões tem tirado resultados inextinguiveis, já preservando immensas zonas contra a calamidade das inundações, já podendo distribuir a terrenos áridos, que a falta das chuvas torna quasi impermeaveis, supprimento methodico e regular de aguas que lhes assegura extraordinario vigor de producção.

« Quanto ás estradas de ferro, o Brazil está habilitado para as construir e levar a toda a parte com maxima economia e perfeição, os nossos engenheiros são da maior e mais completa competencia neste serviço.

« Porque pois procrastina-se o inicio e conclusão das obras de irrigação e estradas de ferro de que depende a regeneração do Ceará? Uma das principais causas desta procrastinacão é que as ideias de politica e de governo se tem anteposto, entre nós a todos os outros assumptos, a todos os outros interesses.

« Demos tregos á politica partidaria para só cuidarmos da salvacão do Ceará.

« Inicia-se entre nós um outro meio de resolver um dos problemas dos destinos desta provincia, com a construcção do 1º poro artesiano na colonia organologica Christina. Espera-se empresa que contractar esse serviço, que com mais tres mezes de trabalho, será uma realidade esse poro artesiano. Se for possível no Ceará a construcção de verdadeiros poros artesianos, esta provincia terá abundancia d'agua por toda a parte e em todas as épocas do anno; o que, seguramente, a constituirá em Milanez brasileiro, em coarção agricola deste Imperio e seu grande celeiro.

(Continua.)

INTERESSES PROVINCIAES

Porto da Parahyba

Como promettemos, continuamos hoje a publicar o annuncio da *Companhia Conde d'Eu*, que por falta de espaço deixou de apparecer integralmente em nossa ultima edição.

Reservaremos para os proximos numeros a serie de considerações que nos despertou a leitura de semelhante menstrosidade.

Pedimos ainda que a *Companhia Conde d'Eu* faça corrigir os erros e defeitos daquella peça, a fim de que não haja chicana de interpretação na discussão que sobre o assumpto vamos abrir:

Bases das Tarifas.

Os transportes no prolongamento, serão feitos, de conformidade com as tarifas e regulamentos da linha principal, actualmente em vigor, e com os abatimentos concedidos pelo aviso de 19 de Fevereiro de 1887.

Estrada de Ferro Conde d'Eu

De ordem do Illm. Sr. Superintendente da Estrada de Ferro Conde d'Eu — faço publico, que, a datar do 1 de Março proximo em diante, comecão a vigorar n'esta Estrada as tarifas reduzidas e modificadas, as quaes foram approvadas provisoriamente pelo governo da provincia de accordo com o aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 14 de Outubro de 1886; a saber:

TARIFA Nº 1.

Passagens simples de 1ª classe; 70 rs por kilometro.

Passagens simples de 2ª classe; 60 rs por kilometro.

Passagens simples de 3ª classe; 35 rs por kilometro.

Com mais abatimento, alem de 50 kilometros, e conforme a distancia, ate 10 reis por kilometro sobre os preços de cada classe.

Passagem de ida e volta 25% de abatimento sobre a viagem redonda — Nota — Os bilhetes de ida e volta serão validos por 72 horas, contadas da hora da partida do trem de ida até a hora da partida do trem de volta e só dão direito a passagem nos trens ordinarios. Os menores de 8 annos pagarão meia passagem, as crianças menores de 3 annos, condasidas ao collo terão passagem gratuita.

TARIFA Nº 2.

Bagagens, encomendas e pequenos volumes, despachados até 20 minutos antes da partida do trem. 7 reis por 10 kilogrammas e por kilometro — Nota — A não ser pequeno o volume, que o viajante tem direito a levar debaixo de sua cadeira, toda de mais bagagem será despachada, e seguirá no mesmo trem com o dono, devendo para isso ser apresentada á despacho 20 minutos antes da partida do trem.

Entende-se por encomenda, pequenos volumes de carga, fructa, peixe, lacticinios e outros generos semelhantes, e apresentados a despacho 20 minutos antes da partida do trem.

As bagagens e encomendas, que não forem reclamadas d'entro do prazo de 45 minutos, contados depois da chegada do trem, ficarão sujeitas a um imposto de estadia na razão de 100 reis por 10 kilogrammas; e por dia de demora.

A estrada responde pela bagagem despachada no caso de perda ou avaria; não é, porém, responsavel pelos volumes, que o viajante levar consigo.

A estrada não é obrigada a attender as reclamações por avaria, troca ou falta de volumes de bagagens ou encomendas, que não forem reclamadas d'entro do prazo de 45 minutos, depois da chegada do trem, ou de entregues os volumes.

TARIFA Nº 3.

Generos de cuidado e de conducção perigosa, objectos de grande volume e pouco peso, 5 reis por 10 kilogrammas e por kilometro.

TARIFA Nº 4.

Productos de fabricacão estrangeiras, chimicos e pharmaceuticos e bebidas alcoolicas, 3 reis por 10 kilogrammas e por kilometro.

TARIFA Nº 5.

Productos agricolas do paiz; assucar algodão, borraça bruta, couros; 1. 5 reis por kilogramma e por kilometro, com mais abatimento alem de 50 kilometros, e conforme a distancia ate 1 real.

TARIFA Nº 6.

Café, ligumes frescos, fructas frescas, peixe, leite fresco e ovos; 1 real por 10 kilogrammas e por kilometro.

TARIFA Nº 6 A.

Caroços d'algodão; 0. 5 de real por 10 kilogrammas e por kilometro.

As demais outras tarifas não tem modificacões.

OBSERVAÇÕES

Nos preços de passagens não estão incluídos os impostos de que tratão os decretos ns. 7565 de 13 de Dezembro de 1879, e 9593 de 7 de Maio de 1886.

Para o calculo das tarifas considera-se as distancias reaes de Estacão a Estacão, contando-se toda fracção de kilometro como um kilometro.

Na determinação do preço de transporte das tarifas; n. 1 arredonda-se para 100 réis toda fracção de 100 réis; ns. 2, 3, 4, arredonda-se para 20 réis toda fracção de 20 réis; e ns. 5, 6 e 6 A arredonda-se para 5 réis toda fracção de 5 réis.

Escriptorio do Trafego em 19 de Fevereiro de 1887.

O chefe do trafego interino (Assignado)

Carlos Aurencio M. da Franca.

CORRESPONDENCIAS

Recife 30 de Julho de 1889.

SUMARIO: — *Chegada dos conselheiros Luiz Felipe e Alves de Araujo — Festas da recepção — Attentado contra a vida do Imperador — Meeting republicano, transformado em passeiata monarchista — Chapa do partido liberal — Soccorros á Parahyba.*

A bordo do vapor « Maranhão » chegaram a 16 do findante, nesta cidade, os Exm.ªs Senrs. conselheiros Luiz Felipe de Sousa Leão, chefe do partido liberal desta provincia, e Manoel Alves de Araujo, presidente da mesma, alem de outras pessoas gradas, como o dr. Pedro Beltrão, presidente do Maranhão.

Foi esplendida e indescrível a festa da recepção daquelles distinctos cavalheiros, quer na ornamentação das ruas, por onde tinham de transitar, quer no enorme e apparatuso acompanhamento, quer finalmente no sumptuoso jantar, que poz termo á festa, onde o partido liberal, representado pelo pessoal mais saliente, inebriado de prazer e satisfacção pela presença de seu illustre chefe, mostrou-se pujante e forte para o pleito que se vai ferir, unido em torno da larga bandeira hasteada nas ameias do poder pelo illustre visconde de Ouro Preto.

O brilho material do festim, em que despendeu-se larga somma, e a sua significação politica perdurarão por muito tempo gravados no espirito publico, e preannunciam a victoria do partido, que sobre retemperar-se no ostracismo para apresentar-se agora unido, pujante e forte para salvacão do paiz.

— Como os coalpastes neste mundo se repetem a cada instante, á mesma hora, talvez, em que se faziam aqui os ultimos preparativos para a recepção do illustre chefe, dava-se na corte um attentado capaz de produzir um revolucionamento em nossos homens e instituições, e que vinha turvar e agitar o mar em que placidamente procura navegar o partido liberal.

Na noite de 15 do findante retirava-se S. M. o Imperador, com sua familia, do Theatro Sant'Anna, onde fôra honrar a estrêa de uma actriz, quando um grupo que se achava á entrada do theatro prorompeu em vivas á republica e morras á monarchia, e na occasião em que S. M. entrava em um carro dispararam contra sua pessoa um tiro de revolver, que o não attingiu.

Poucas horas depois se achava recolhido á zadoira como autor desta tentativa o portu-guez Adriano Augusto Valle.

Este attentado committido em uma epoca, em que o governo procura offerecer as mais solidas garantias ao direito de reunião, revoltou o espirito publico em todo o paiz, já pela affeição pessoal, que votam á pessoa do imperador, já pelo seu estado morbido e senil, vindo apertar bastante os laços, que já

trouxamente uniam o povo á monarchia, e dar lugar a infinidade de adhesões pessoais ao imperador, felicitações e manifestações, donde nascerá talvez grande embaraço ao desenvolvimento da propaganda republicana que é recebida agora com desconfiança publica, podendo-se dizer que a democracia obrigada por isto a retroceder um largo passo.

— E a prova, para não ir longe, está nesta provincia, onde o espirito democratico constitue o maior apanagio de suas glorias, e onde a propaganda republicana ultimamente iniciada ia constituindo novos adeptos, mas que repentinamente, conhecendo a falta de orientação dos pregociros da ideia nova, e desconfiada da precipitação dos acontecimentos pela imprudencia de alguns de seus membros, revoltou-se contra os propagandistas, deixando-os em possimas collisões.

O dr. Silva Jardim, chegando a esta cidade ao mesmo tempo que o sr. Conde d'Eu, apesar do bom acolhimento que teve, temeroso sem duvida da reprodução das scenas da Bahia, não quiz fazer a sua primeira conferencia sem contar com o apoio moral do chefe popular, José Mariano, e conseguindo deste a sua presença á reunião, para garantia da ordem e de sua pessoa, realizou-a no meio de muitos applausos, e depois se julgando garantido percorreu diversos pontos da provincia, sempre bem acolhido.

Agora, porem, depois do attentado contra o Chefe do Estado, entendeu o dr. Jardim de anunciar nova conferencia, no dia 22 do corrente, para o largo da matriz de Santo Antonio; mas o povo que não queria dar um testemunho de adhesão a uma propaganda, que começa por onde talvez não precise de acabar, compareceu ao lugar designado na deliberação de *vair* o dr. Silva, e nem fez disto mysterio, tanto que elle, policia e governo tiveram disto previo conhecimento.

O governo, fiel a seu programma de não obstar o direito de reunião, predispoz os seus elementos para garantia da ordem e do proprio propagandista.

Este, porem, vendo o negocio um pouco serio, deixou-se ficar na redacção do « Norte » alem da hora fixada para a reunião, pelo que o delegado, dr. Barros Rego, foi ali pedir-lhe que não effectuasse o meeting, ao que elle acceden depois de lhe ser feito este pedido por escripto. Juntou-se, na expressão popular, a vontade com o desejo, e o povo começava a impacientar-se quando compareceu no largo da matriz o dr. José Mariano e tomando á palavra exortou o povo a respeitar o propagandista, annunciou-lhe que o mesmo desistira do meeting e convidou-o para uma passeiata

Recebido com verdadeiro enthusiasmo o dr. Jose Mariano e sua ideia, seguiu aquella enorme massa de povo em sua companhia e foram ao quartel do 14º batalhão, donde, obtida a musica, seguiram encorporados pelas principaes ruas desta cidade a dar vivas a monarchia e chefes do partido liberal, dissolvendo-se depois, sem o menor incidente, em frente do palacio da presidencia a conselho do dr. José Mariano, quando terminou o seu discurso.

Este facto deu lugar a uma vehemente discussão na assembléa provincial, terminando o opposicionista G. Drumond por aconselhar que ou o governo impedisse os meetings republicanos, ou garantisse o dr. Silva Jardim contra qualquer manifestação popular. O dr. José Mariano analysou a especulação do partido conservador neste acontecimento, e terminou por declarar que o governo nem devia impedir reuniões populares, nem prestar força para garantia de oradores de quaesquer partidos, porquanto estes deviam conhecer as correntes da opinião para tirar dahi as suas garantias. José Mariano esteve de uma felicidade rara neste discurso, e em todos estes acontecimentos, e por isto os propagandistas queixam-se de uma *força su-*

perior que dirige as massas e os impede de trabalhar.

— E' a seguinte a chapa organizada pelo partido liberal para a eleição de 31 de Agosto desta provincia:

- 1º districto — Dr. Joaquim Nabuco.
- 2º » — Dr. José Mariano.
- 3º » — Dr. Arminio C. Tavares dos Santos.
- 4º » — Dr. Joaquim Tavares M. Barretto.
- 5º » — Dr. Pedro da Cunha Beltrão.
- 6º » — Dr. José Maria A. Mello.
- 7º » — Dr. Ulysses Machado P. Vianna.
- 8º » — Dr. Aristarebo Xavier Lopes.
- 9º » — Dr. José E. Ferreira Jacobina.
- 10º » — Dr. Lourenço A. de Sá Albuquerque
- 11º » — Dr. João Augusto do Rego
- 12º » — Dr. Praxedes G. de S. Pianga.
- 13º » — Dr. Antonio Manoel de Siqueira Cavalcante.

— O governo acaba de destinar cem contos de réis para soccorros publicos na provincia da Parahyba.

Até outra.

Bellastra.

Materiaes historicas e geographicos

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 32.

Cariry

Serra de Timbauba

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão

Anna de Oliveira, moradora nesta capitania, possuindo seus gados não tem onde os situar senão no sertão do Cariry, onde chama a serra de Timbauba por detraz della entre a dita serra e um riacho chamado do Cravatá, por no dito riacho haver uns pés de cravatá-assú e outro riacho chamado do Padre, e porque neste meio se achão terras devolutas, que descobrio ella supplicante a sua custa, um olho d'agua salobra, chamado pela lingua do gentio *Conqui*, chamado riacho da *pedra bonita*, e outro sim uma lagôa chamada tãobem pela lingua do gentio *Amprou* (?); requeria tres legoas de comprido e uma de largo, correndo rumo direito do dito olho d'agua, buscando dita lagôa, ficando o dito olho e lagôa dentro das tres legoas de comprido e uma de largo, meia para cada banda, com todas as sobras que houver para as quatro partes até contestar nos providos.

Fez-se a concessão das tres legoas de terra de comprido e uma de largo aos 2 de Novembro de 1733.

Seridó

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

Cosme Gomos de Figueredo e D. Vicencia de Arruda Camara, filha de Francisco de Arruda Camara, moradores nesta capitania, possuindo seus gados não tem onde os crear, senão no sertão do Seridó desta capitania entre os providos de dito sertão *Seridó, Cariry, Serra-Branca, Timbauba, Mucutã* e riacho pela lingua do gentio *Cubaty e dos Porcos*, por estarem terras devolutas, que a sua custa descobrirão elles supplicantes e necessitão dellas para crear seus gados; pelo que requeria a mercê de tres legoas de dita terra, onde nella tivessem melhores commodos e capacidade com todas as mais sobras para as quatro partes que houverem até toparem nos providos. Fez-se a concessão requerida aos 19 de Janeiro de 1734.

(Continúa)

A' PERDIDOS

Triste cabala

Achando-me no Mogeiro no dia 28 do mez passado, no hotel do Señr. tenente Cosme de Andrade, ahí encontré-me com os Drs. Feliciano Henrique Hardman, juiz de direito de Obidos, e

Francisco Xavier de Andrade Moura, juiz municipal do Ingá, que andavam em viagem de cabala eleitoral.

Em conversa perguntou-me um dos companheiros do hotel se era eu liberal, ao que respondi affirmativamente.

Nessa occasião o Dr. Feliciano, deixando o grupo em que se achava, dirigiu-se a mim e teve o arrojo de afirmar que eu já lhe havia dito que era conservador.

— Quando disse-lhe isto, Señr. Doutor?

— No dia em que me vendeu um bilhete de rifa de cavallo.

— Sobre que versavamos nesse dia, perguntei-lhe?

— Sobre politica.

— E' inexacto, Señr. Dr. Feliciano; V. S.^a, se nunca se enganou, enganou-se desta vez, repliquei-lhe com a vehemencia de quem se achava offendido em seu caracter; não só nunca fallei-lhe em politica, como não posso espirito bastante para manter conversas sobre semelhante assumpto com quem quer que seja.

Agora, Señr. Dr. Feliciano, como a afronta que V. S.^a atirou-me foi publica, haja V. S.^a de permittir-me, para provar-lhe que não sou eu o mentiroso, que provoque a todos quantos me conhecem para que venham declarar pela imprensa se jamais, em tempo algum, desde 1856 que sou eleitor, transigi com os meus deveres politicos.

E não só deveres politicos, Señr. Doutor, como as minhas relações commerciaes e sociais.

Tenho consciencia de que nunca enganei a ninguem, nunca neguei minhas dividas, nunca deixei de as pagar, quer no commercio, quer na vida privada.

Sou pobre, sim, Señr. Doutor; mas ha 32 annos que conheço a vida pratica do mundo e não temo que se alleque contra mim a minima traíçancia.

Talvez o Señr. Doutor não possa fallar a mesma linguagem.

Seja como fór, fique o Sr. Dr. Feliciano sabendo que fui sempre e nunca me arrependerei de ser liberal.

IGNACIO FRANCISCO DE MACEDO.

Fagundes, 2 de Agosto de 1889.

Entre burguezes

1.ª SCENA

Acapito—Ahi está o que querias, meu pateta!

Fulgencio—O que?

Ag.—O nosso pobre vizario, coitado, anda tão triste e cabisbaixo.

Ful.—E que tenho eu com isso, hein?

Ag.—O que tu tens?! achas pouco as tuas descomposturas mais as de tua genitri?

Ful.—Minhas descomposturas! mas porque as ouve o teu vizario? porque não pucha a trouxa?

Ag.—Puchar a trouxa! mas que diabo queres dizer com o teu puchar a trouxa, hein?

Ful.—Que retire-se da freguezia, ninguem aqui o quer.

Ag.—Nem o quer, dizes tu? mas eu o quero, sou ci'la co'ao tu, tenho direitos tambem.

Ful.—Qual cidadão nem meio cidadão, meu palerma! deixa-te dessa historia de direito, meu poliqueiro!

Ag.—Palerma é elle, seu bruto; poliqueiro é elle, seu atrozado, seu sabe nada.

Ful.—Olha, *Ag.* pito, não me móas o juizo, tu te arrependes.

Ag.—E tu és gente para me meteres medo; arroilha o chocalho, que é melhor.

Ful.—Espera, meu maluco, que eu te vou dar um ensino.

E atacam-se.

Mofina

A corporação musical desta villa pede ao juiz de direito de Obidos, Dr. Feliciano Henrique Hardman, que lhe pague a importancia que, ha mais de dous annos, está em seu poder para comprar o fardamento da musica.

S. S. está a partir, e nada confiamos de sua memoria a respeito de suas dividas.

Não é porque S. S. seja velhaco, —não senhor.— Longe de nós tal pensamento.

E' por um defeito mental que o priva de lembrar-se de todas as suas dividas,—nós reconhecemos isso; mas rogamos que não se esqueça da pobre musica do Ingá.

Os musicos.

Ingá, 25 de Julho de 1889.

Do commercio de Campina

O capitão Joaquim Pinto da Cunha Souto Maior, commandante do destacamento desta cidade, previne que não se reasabilis pelas dividas feitas pelos soldos sob seu commando, e sim por aquellas que forem pelo mesmo affiançadas.

Campina Grande, 3 de Agosto de 1889.

GAZETILHA

O telephone—N'uma gazeta franceza de 1622, o *Courrier Veritable*, lê-se uma relação de viagens do capitão Vosterloc, o qual refere, como um facto prodigioso, um meio de conservação da palavra humana, que o phonographo Edison, ao fim de 250 annos, tornou em realidade banal.

O capitão Vosterloc, diz aquella folha, desembarcou em uma região do estreito de Magalhães, onde a natureza forneceu aos indigenes certas esponjas, conservando o som e a voz articulada. De modo que, quando querem transmitir alguma coisa ou conferir de longe, fallam de perto a uma dessas esponjas, e a dirigem aos interessados, os quaes apertando-a levemente, fazem sahir della as palavras que continha!

A estalção—O n.º 13 da *Estalção* que temos á vista, satisfaz plenamente a todos os gostos. N'elle encontrará a leitora 66 figuraz, dentre as quaes destacamos bellissimas toilettes para senhoras, mocinhas e crianças; muitos chapéus, sombrinhas, etc., e uma infinidade de trabalhos de tapeçaria modernissimos e elegantes.

Os dois figurinos colloridos perfeitamente executados, representam luxuosas toilettes para recepção, uma outra para mocinha de 15 annos e mais quatro ainda para criança de 2 a 8 annos.

O supplemento litterario, dispensa por si só, qualquer elogio que se lhe queira fazer.

Austreia de um policia

Da carteira de John Bull.

Em Londres:

— Os viajantes, diz um polician á portinhola de um omnibus completo, não de fazer o favor de acautelar os bolsos porque ha aqui, dentro, dois ladrões de profissão.

— Se é assim, diz um gentleman de gravata branca, não quero comprometter-me em semelhante companhia.

— E eu, diz um sujeito respeitavel com lunetas d'ouro e castão na bengala tambem de ouro, tenho muitos valores commigo e não me exponho a fazer a viagem neste omnibus.

E os dois sahem.

Então, o polician diz ao cocheiro:

— Pode ir, já não ha perigo.

Que documento para a respeitabilidade ingleza!

Fagundes e Queimadas —

Escreve-nos dessas duas localidades reclamando a attenção da policia desta cidade para actos escandalosos que ali se estão praticando impunemente.

Existe no lugar denominado — Pedra do Sino — e seus arredores uma malta de vadios que, desde ha muito, tem causado aos creadores e lavradores daquellas duas povoações serios estragos e damnos, tanto em gados como em lavouras.

Até a hora presente, segundo se nos diz, não são conhecidos os autores dos barbaros attentados que se nos descreve; ha, porem, fundadas suspeitas sobre diversos individuos que moram naquellas immedições.

Por si sós os moradores não podem defender-se e alcançar protecção para sua propriedade; pelo que pedem ás autoridades policiaes desta cidade que os garantam.

Ahi fica a reclamação e esperamos provideneias.

Visita — De passagem entre nós achou-se nosso amigo, o Tenente Coronel Luiz Antonio de Souza, em viagem para a capital.

Consta-nos que S. S.^a voltará em breve, dirigindo-se ao alto sertão, onde o chamam os deveres eleitoraes na cidade de Pombal, onde é chefe prestimoso do partido liberal.

Estada — Em visita a seu digno genro, nosso amigo Major Belmiro Barbosa Ribeiro, tem estado nesta cidade o Señr. Antonio José Maria Maracajá.

Congratulando-nos com aquelle nosso amigo pela feliz chegada de seu estimado sogro e amigo, comprimentamos a este cavalheiro e o visitamos.

Preços do assucar — Lemos no Norte do Recife :

Ao obsequio de um profissional distincto devemos a seguinte nota :

« O nosso assucar bruto ordinario (n. 4) conservou, durante a semana finda em 13 do corrente nos mercados de Londres e Liverpool, o preço de 19 shelings e 6 dinheiros por quintal, preço que corresponde aqui para o agricultor, com o cambio de 27 d., a 18963 réis por 15 kilos.

Os preços no mercado de New-York eram ainda mais favoraveis : — 7 cents. e 1 oitavo por libra. »

O café e a hygiene — Lê-se no *Jornal do Agricultor* :

Em um jornal de medicina lemos um artigo sobre o café, artigo que nos interessa collectivamente como productores e individualmente como soffredores.

Diz esse jornal que um allemão muito estudioso e observador se dedicou, ha annos, a observar que o café puro tomado em jejum era o melhor preservativo contra as doenças contagiosas.

Estas observações têm sido continuadas em maior escala por outros facultativos, e confirmadas com dados estatísticos.

Segundo a opinião unanime dos ditos facultativos, o café puro e bem quente tomado em jejum é o preservativo mais seguro e efficaç contra todas as enfermidades contagiosas.

Pelas observações que têm sido feitas na Alemanha se tem visto que quasi todos os que têm o costume de tomar café puro em jejum, não têm sido atacados de cholera, typhos e outras doenças semelhantes, e alguns que não têm podido escapar á sua influencia têm adquirido a enfermidade na sua forma mais benigna; os casos fataes entre estes têm sido de uma proporção insignificante, que nunca tem passado de 6 %.

Ha muitos annos, diz o jornal a que nos referimos, o typho e o cholera faziam relativamente mais estragos na

Allemanha que na actualidade, porque n'aquelles tempos o café não estava ao alcance de todas as fortunas.

Nas ultimas invasões do cholera, o numero de casos foi relativamente menor em proporção ao augmento de povoação, e observou-se que isto se deve em grande parte ao uso tão generalizado do café.

Em certos districtos em que o não está, vio-se que o cholera fez maiores estragos, assim como o typho.

Na ultima reunião annual da repartição de saude do exercito, celebrada em Berlim, disse o director d'aquella repartição que o café não só é excellentes preservativo contra as enfermidades contagiosas, como tambem um antiseptico excellentes e de grande valor que se pôde empregar com vantagem para se fazer o primeiro curativo das feridas nos campos de batalha, afim de evitar toda a suppuração, e por conseguinte o allivio é completo.

O café n'estes casos deve estar reduzido a pó impalpavel, depois de ter sido torrado e moído muito fino.

Para maior commodidade, se faz do pó do café uma massa por meio da prensa.

D'este modo se conduz com mais commodidade, e quando se quer applicar, basta raspar com um canivete e pulverisar a ferida.

Em conclusão cita o dito director dois ou tres casos de feridas perigosas na cabeça, que foram curadas unicamente com café pulverizado, o qual se applica polvilhando a ferida, que se cobre depois com uma atadura.

Disse mais que em certas ulceras de caracter syphilitico tem tambem empregado o café com bom resultado.

Quando, porém, as ditas ulceras são de caracter gangrenoso, o café augmenta a irritação, não convindo, por conseguinte, n'este caso, empregul-o.

ECONOMIA DOMESTICA.

Assucar escuro ou mascavado; modo de o descórar

O carvão animal em pó fino tem a singular propriedade de descórar e esta propriedade torna-se em elevado grau no processo de descórar o assucar.

Para isto solva o assucar mascavo n'uma proporção de 500 grammas para cada 500 grammas d'agua; leve ao lume, dê uma cozedura e retire do lume. Em quanto quente, misture com a solução 60 grammas de carvão animal, mexendo continuamente até arrefecer, filtre e ponha novamente ao fogo brando para evaporar a agua até á seccura, tendo o cuidado de não esquecer-se da agitação para que não se queime o assucar no fundo do vaso onde se trabalha. Quando esteja bem secco, retire do lume e encontrará o assucar branco.

Quando o assucar mascavado contem em si grande quantidade de melago, necessita, para obter o resultado que se deseja, repetir a operação uma ou duas vezes.

Conven usar d'uma bacia de ferro e d'uma spatula de pau para este ultimo trabalho, pois que além de ser muito demorado tem de empregar alguma força para destacar a camada adherente no fundo da bacia que deve ser renovada a cada momento; o que se deve ter sempre em vista para que o assucar não pegue e por isso se queime, o que iria desenvolver mau gosto na restante massa do assucar.

BOATOS

Vagaram hontem os seguintes :
Que o urso branco de Fagundes está preparando gente para destruir a cidade de Campina.

Em sua colera só se lhe ouve bradar :

Damnada gente! aquellas cartas! aquellas cartas! E o maluco do Navarino tambem! aquelle auto de perguntas.

Hei de me vingar!
Deus é grande e Trindade é seu propheta.

Que hontem á noite foi visto o Clementino monologando trepado em uma cadeira :

— Peço a palavra, Señr. Presidente.

O Joaquim Henriques, sentado á distancia em um tamborete, respondia :

— Tem a palavra o illustrado representante de Campina Grande.

O Clementino :

— Señrs. juizes de facto, o humilde orador que ora. . . .

O Joaquim Henriques :

— Interrompo o distincto representante do povo para lembrar-lhe que não está no jury mas na assembléa provincial.

— V. Exa. tem razão, eu me confundia.

Continuando :

— Señrs collegas, victima como sou de perseguição politica, ameaçado de prisão, venho impetrar do egregio tribunal uma ordem de *habeas corpus* preven. . . .

— Ainda uma vez interrompo o orador, fazendo-lhe ver que está na assembléa e não na Relação; já se viu que mania!

— V. Exa. tem razão; enganei-me outra vez.

E eis como se está preparando o Clementino para a provincial.

E se vem agora a taboça, quanta eloquencia perdida.

Que o vigario está cabalando a tudo e a mais para a eleição de Clementino :

— Votai por elle, eleitores, votai : é a minha pessoa, é o meu candidato do peito, é o meu successor.

Quem lhe der o voto, será por Deus, quem lh'o negar, será contra Deus.

De longe via-se o Vianna exclamar :

— Pobres de espirito, elles nem contam conmigo; *ambo florentes atulibus, arcades ambo.*

Que os conservadores resolveram votar no Agripino.

Tambem só no Agripino, só elle!

Pelo amor de Deus, expliquem ao candidato o que é federação de provincias.

VARIÉDADES

LOGOGRIFICO.
Temos aqui estas bodas 13, 4, 1, 15, 1, 11, 14, 12.
Pagatinos a symphonia 4, 12, 8, 11, 16, 9, 18, 12.
Vainos á dança escocseza 5, 18, 15.
Com mostra de alegria 5, 18, 9, 6.
Cantando hymno a Deus 7, 9, 19, 15, 11, 8.
Que de Santa Maria 11, 12, 5, 18, 12, 9, 10.
Sentido, que julga dos salones 17, 14, 9, 3, 14.
Seda de bom havo, encorpoadas 17, 6, 5, 17, 8, 21.
Molher mai feia, e hoveada 17, 8, 5, 17, 8, 21.
Advertido, palavra desusada 1, 2, 3, 4, 16, 5, 11.
CONCEITO.
Por este bello conceito,
já sabreis do euqano:
Vem a ser discriptione
Da forma do coeço harrano.
Rua vista, 16 de Outubro de 1888.
Isidoro Pereira de Souza.

EDITAL

Pela collectoria de rendas provinciaes desta cidade, convida-se, aos srs. creadores deste municipio, a virem, dentro do praso de 3 mezes a contar de hoje ao dia 30 de Outubro do corrente anno, recolher o imposto de dizimo de gado vaccum, cavallar e mmar de que trata o art. 4º do regulamento nº 26 de 31 de Março de 1883, sob pena de multa de 40 % do valor da collecta.

Collectoria de Rendas Provinciaes da cidade de Campina Grande, 1º de Agosto de 1889.

O Collector,
João Lourenço Porto.

ANNUNCIOS

Alta novidade

O proprietario da bem conceituada loja Americana, no intuito de satisfazer melhor a seus numerosos freguezes, acaba de abrir, contiguo á loja de fazendas, um grande estabelecimento de molhados, generos de estiva e alimenticios para vender em grosso e a retalho, garantindo a boa qualidade dos generos e preços baratissimos. No mesmo estabelecimento se encontrará grande deposito de fumo e aguardente.

Campina Grande, 24 de Julho de 1889.

Belmiro Barbosa Ribeiro.

Ourives

O abaixo assignado resolveu mudar sua officina de ourives para a praça da Independencia, n. 20, onde poderá ser procurado, a qualquer hora, para objecto de sua profissão.

Tambem declara aos habitantes desta cidade e do sertão que concerta machinas de costura por preços modicos.

Campina, Julho de 1889.

Antonio Joaquim Candéas.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 6 de Agosto de 1889.

Bois recolhidos aos curraos . . . 1070
Vendidos 1070
Regulando o kilo da carne 220 rs.

Destino
Pernambuco 720
Seguiram para a Parahyba . . . 350
(diversos)
Sobras 1070

Mercado animado.

Feira de Campina, hoje, 9 de Agosto de 1889.

Houve 980 bois.
Pela estrada do Siridó . . . 520
" " das Espinharas. 460

Mercado de Campina em 3 de Agosto de 1889.

Milho 1,000
Feijão 2,000
Farinha 1,200
Carne secca . . . kil. . . \$500
Dita verde, kil. \$280
Rapadura, cento 9,000
Couro de bode, o cento . . 98,000
Sola, o meio 3,000